



Boletim Hidrológico

Maio 2026

Índice

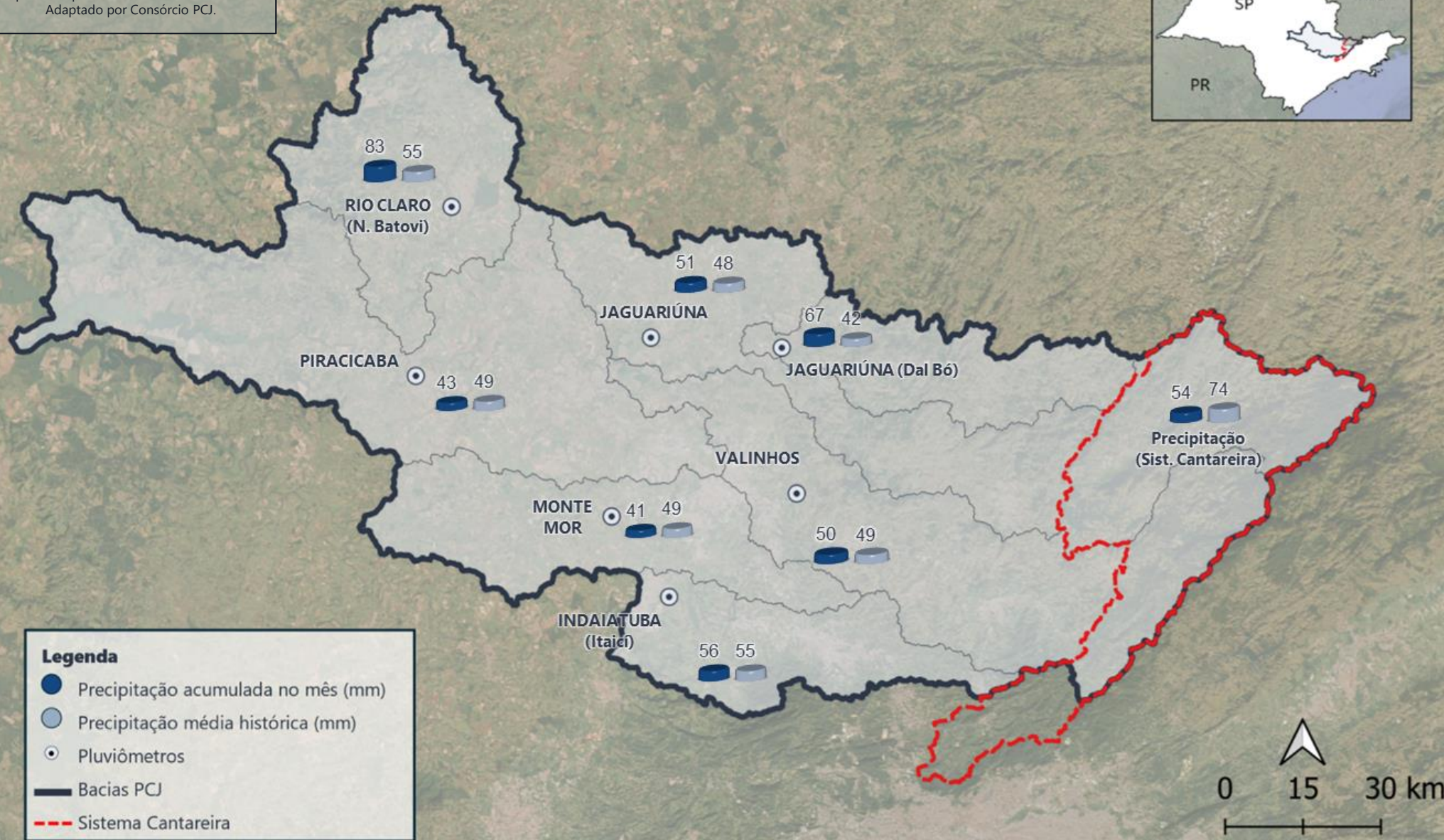
Precipitação nas Bacias PCJ	2
Vazões dos rios nas Bacias PCJ	5
Panorama do Sistema Cantareira	7
Tendências climáticas no Estado de São Paulo	10
Visão geral e recomendações do Consórcio PCJ	11
Queremos ouvir você	12

Introdução

O Boletim Hidrológico do Consórcio PCJ é uma publicação mensal que reúne informações estratégicas para subsidiar a gestão dos recursos hídricos nas Bacias PCJ. Elaborado no âmbito do Programa de **Sistemas de Monitoramento das Águas**, o boletim consolida dados atualizados e análises técnicas que apoiam o acompanhamento das condições hidrológicas da região.

A publicação apresenta informações sobre precipitação, vazões dos rios, panorama do Sistema Cantareira, tendências climáticas no Estado de São Paulo, além de uma visão geral e recomendações técnicas elaboradas pela equipe do Consórcio PCJ.

Figura 1: Precipitação (mm) pluviométrica acumulada e média histórica no mês em pontos representativos. Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.



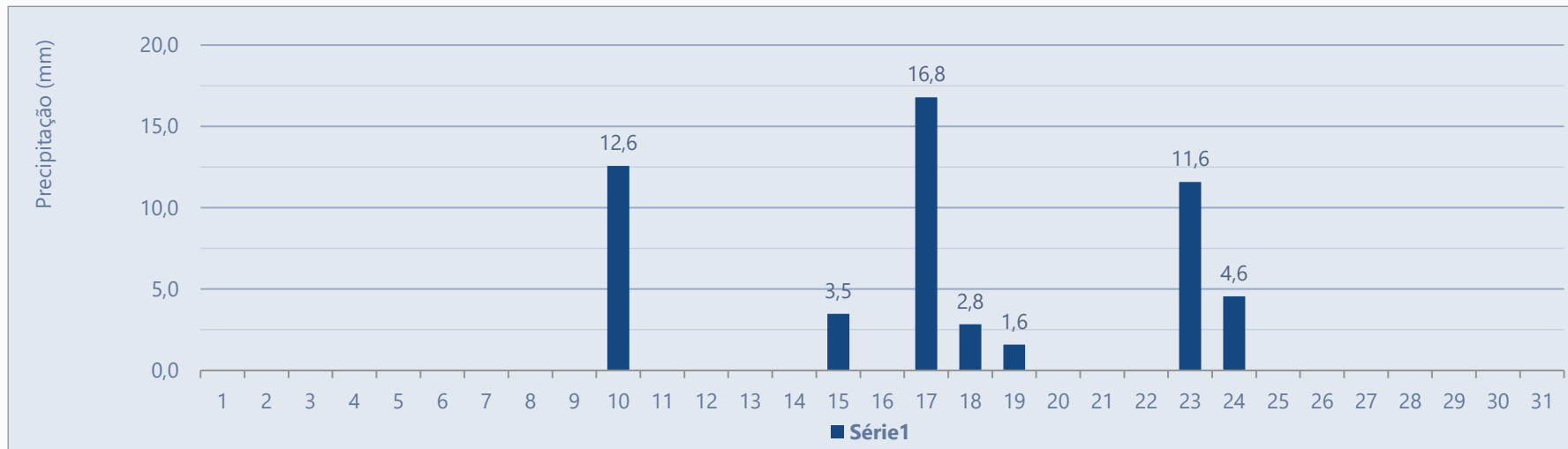


Figura 2: Médias das precipitações pluviométricas diárias registradas nas Bacias PCJ em maio de 2026.
Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.

Quantidade de dias no período	31
Dias sem precipitação $\geq 1,0$ mm	24
Maior média diária	16,8 mm (17/05/2026)
Menor média diária não nula	1,6 mm (19/05/2026)
Maior acumulado	92,6 mm (R. Cachoeira – Piracaia)
Menor acumulado	37,2 mm (R. Jaguari – Buenópolis)
Média acumulada no período	58,4 mm (20% acima da média)

Neste mês de maio, as precipitações nas Bacias PCJ ficaram acima da média⁽¹⁾, com 20% acima do esperado em termos de média histórica. A média da chuva mensal acumulada nos postos da Rede Telemétrica foi de 58,4 mm, sendo 48,6 mm a média histórica.

Houve ocorrência de precipitações em apenas 7 dias, com maior incidência na segunda quinzena, conforme a **Figura 2**.

A precipitação média diária nas Bacias PCJ, considerando os dias com chuva⁽²⁾, variou de 1,6 mm a 16,8 mm.

O maior registro acumulado mensal foi de 92,6 mm, no posto do Rio Cachoeira - Piracaia, enquanto o menor foi de 37,2 mm, no posto do Rio Jaguari Buenópolis, em Morungaba.

⁽¹⁾ Os valores indicados correspondem à média aritmética das precipitações registradas ao longo do mês nos 25 Postos da Rede Telemétrica da SP-Águas/SAISP nas Bacias PCJ.

⁽²⁾ Consideram-se nulos os registros cuja média diária, nos 25 Postos, resulte menor que 1,0 mm.

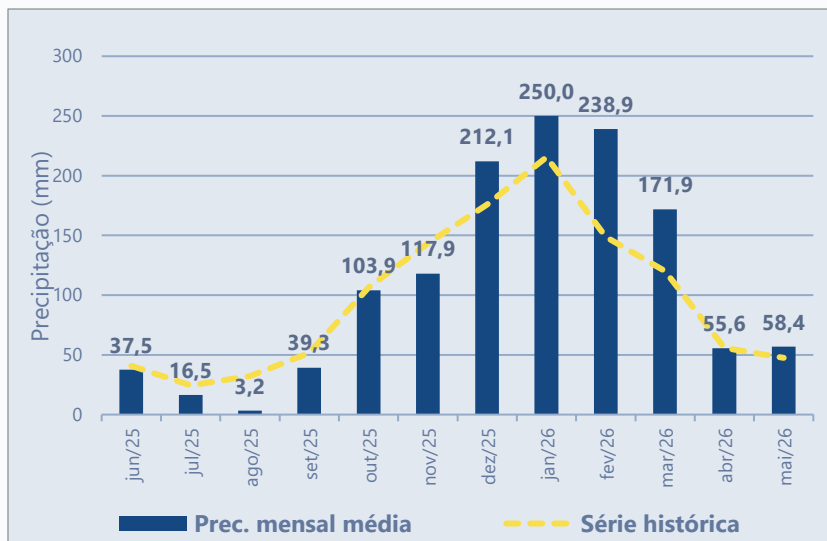


Figura 3: Pluviograma comparativo das precipitações médias históricas e dos acumulados médios mensais no período de abr/2025 a mai/2026, nos 25 postos da Rede Telemétrica. Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.

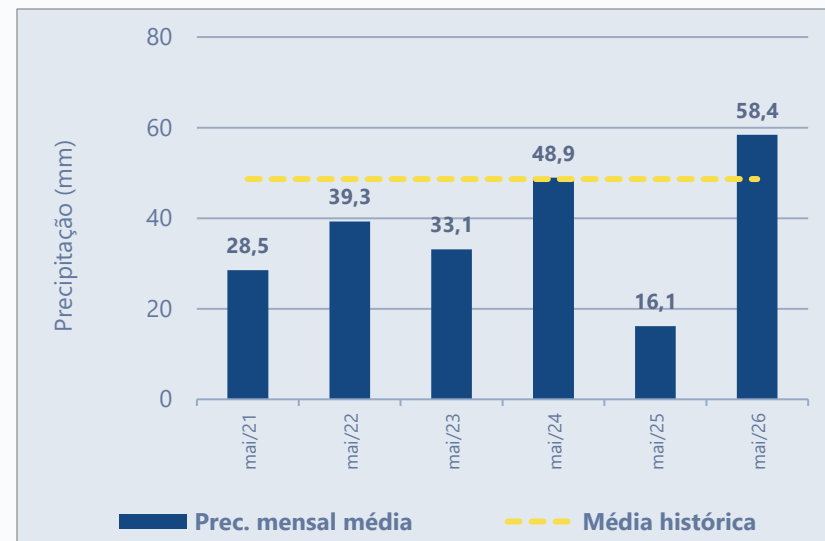


Figura 4: Comparação entre a precipitação média do mês de maio de 2026 e as precipitações médias dos meses de maio dos cinco anos anteriores. Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.

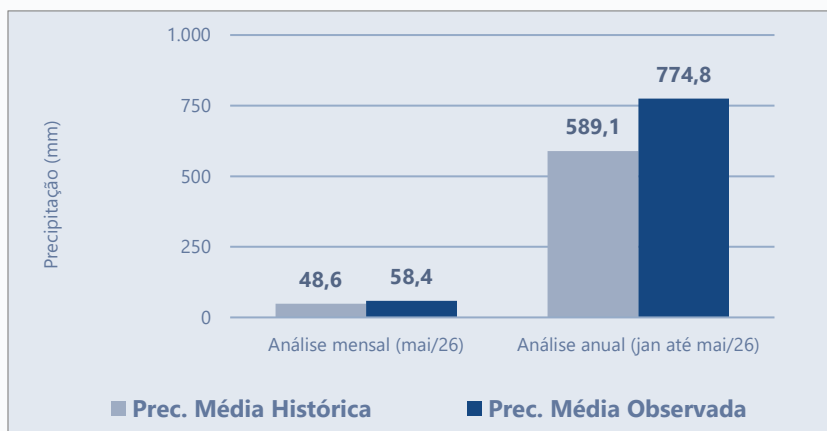


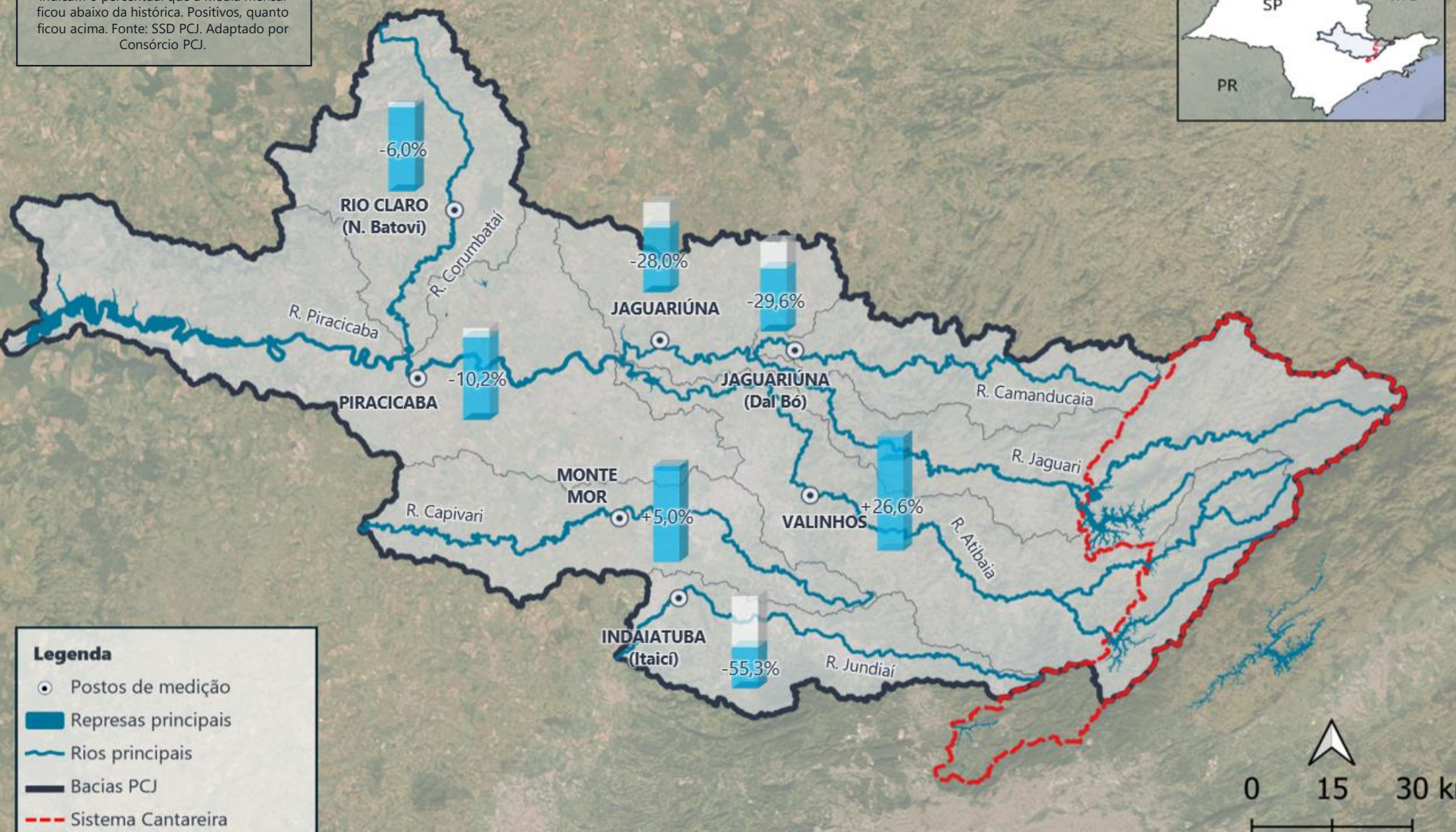
Figura 5: Relação entre a precipitação média observada nos 25 postos de monitoramento (SP-ÁGUAS/SAISP) e a média histórica correspondente, para o mês de maio e para o acumulado anual até maio de 2026. Fonte: SSD PCJ. Elaboração: Consórcio PCJ.

Conforme ilustra a **Figura 3**, em maio a precipitação acumulada média mensal nas Bacias PCJ registrou precipitações acima da média histórica.

Em maio de 2026, o acumulado de precipitação atingiu 58,4 mm, configurando-se como o maior valor registrado nos últimos cinco anos, conforme **Figura 4**. Considerando dados de maio anteriores ao ano de 2021, esse acumulado foi superado apenas em 2017, quando foram registrados 145,1 mm.

Até o final de maio, o acumulado médio registrado no ano de 2026 foi de 774,8 mm, enquanto a média histórica para o período entre janeiro e maio é de 589,1 mm. Assim, o volume observado, corresponde a 31% acima do esperado, conforme apresentado na **Figura 5**.

Figura 6: Vazão média mensal dos rios em relação à média histórica. Valores negativos indicam o percentual que a média mensal ficou abaixo da histórica. Positivos, quanto ficou acima. Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.



Legenda

- Postos de medição
- Represas principais
- Rios principais
- Bacias PCJ
- Sistema Cantareira



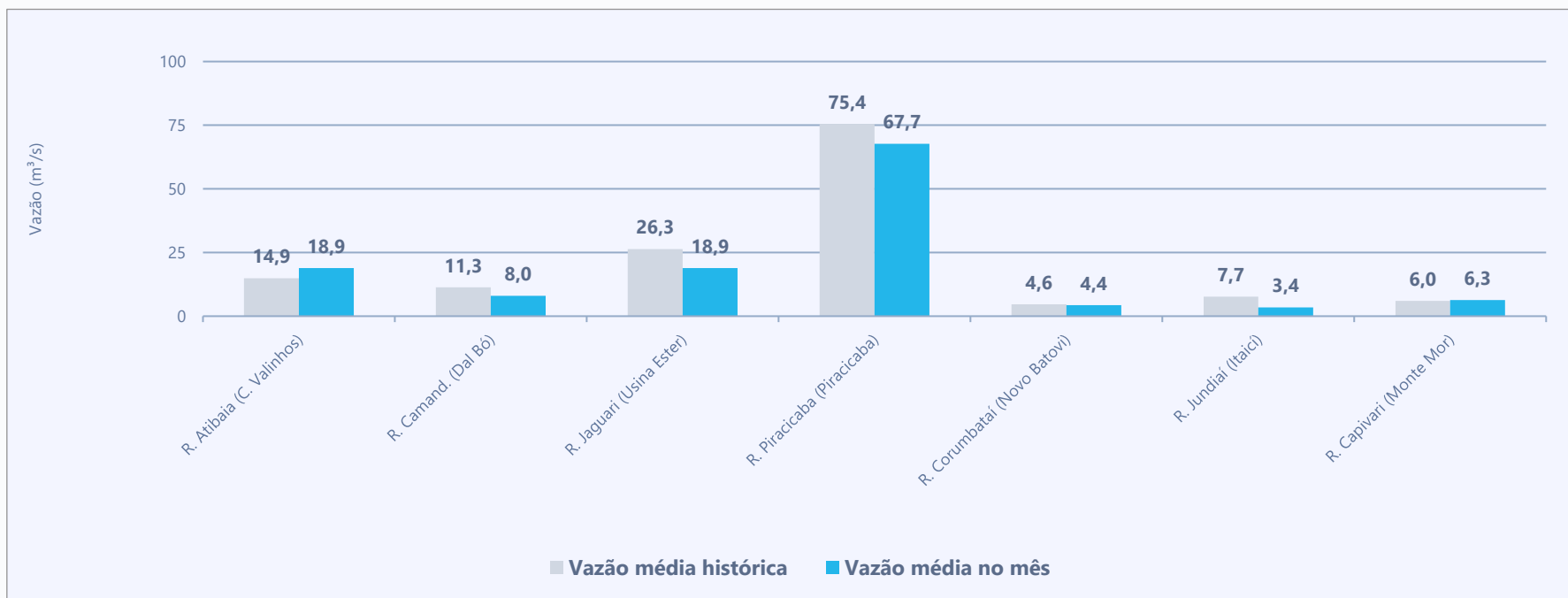
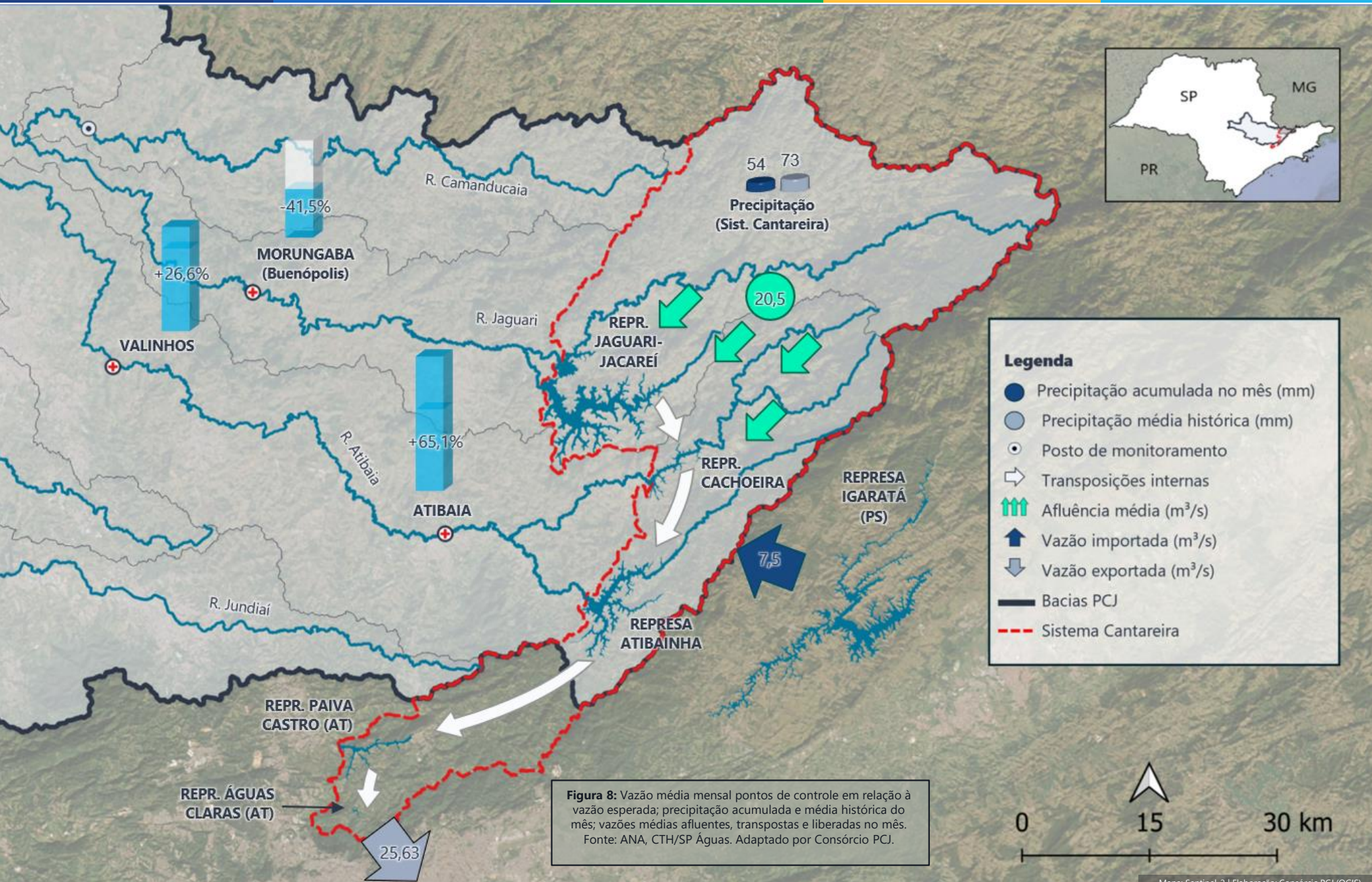


Figura 7: Vazões médias (m³/s) amostrais nos rios das Bacias PCJ em maio de 2026. Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.

Quantidade de Postos de medição considerados na análise	7
Maior vazão média mensal em relação à vazão média histórica	26,6% acima da média (Rio Atibaia – Captação Valinhos)
Menor vazão média mensal em relação à vazão média histórica	55,4% abaixo da média (Rio Jundiáí- Itaici)
Vazão média nos 7 Postos amostrais (Figura 7) em relação à média histórica	12,8% abaixo da média histórica

As vazões médias dos principais rios das Bacias PCJ apresentaram, em maio de 2026, valores abaixo da média histórica, com desvio médio de aproximadamente 12,8% inferior ao esperado, considerando os sete postos de monitoramento analisados. Esse comportamento reflete a redução das precipitações durante o período de estiagem, marcado por baixas precipitações.

A maior vazão em relação à média histórica foi observado no Rio Atibaia Captação Valinhos, cuja vazão média mensal atingiu 18,9 m³/s frente a uma média histórica de 14,9 m³/s, correspondendo a 26% acima do valor esperado.



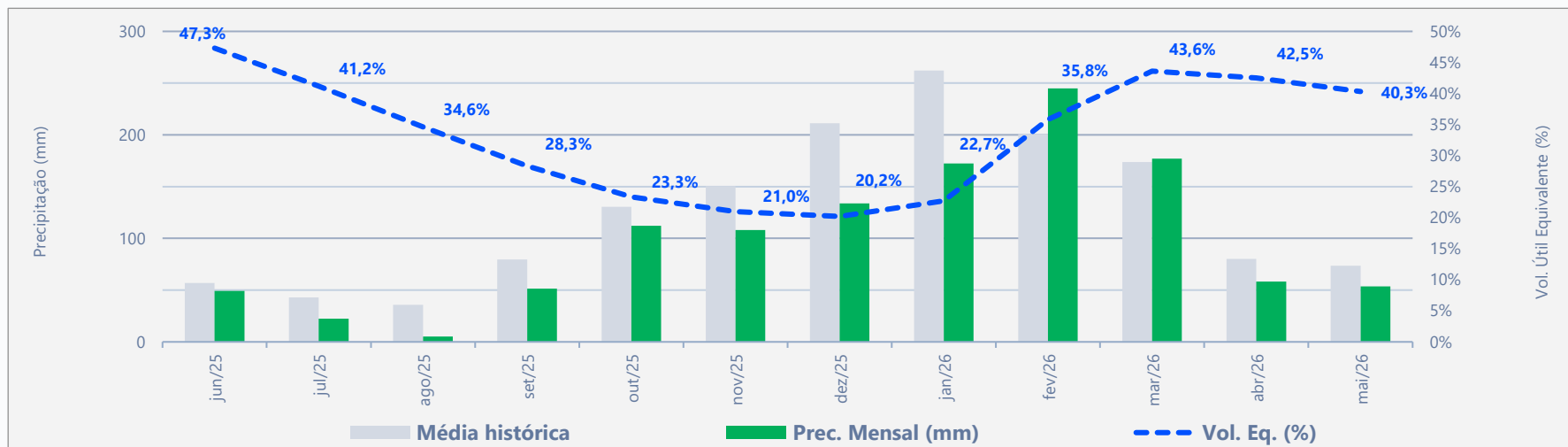


Figura 8: Evolução do volume útil e pluviograma comparativo das precipitações médias históricas e das médias mensais no período de jun/2025 a mai/2026, no Sistema Cantareira. Fonte: ANA, CTH/SP Águas. Adaptado por Consórcio PCJ.

Período hidrológico da operação	Período Seco
Faixa de Operação para maio	Faixa 2 – Atenção
Volume eq. útil ao final de maio	40,3%
Vazão exportada média – EEAB Santa Inês	25,6 m ³ /s
Vazão importada média – Sist. Igaratá	7,5 m ³ /s
Vazão média natural afluente	20,47 m ³ /s
Vazão média afluente (natural + transposição)	m ³ /s
Precipitação acumulada no período	53,5 mm (27% abaixo da média)

Em maio, o Sistema Cantareira registrou precipitação acumulada de 53,5 mm, o que representa 26,4% abaixo da média histórica (72,7 mm), evidenciando o encerramento do período chuvoso com um volume de chuvas reduzido, principalmente nas cabeceiras das Bacias PCJ, onde estão localizados os quatro principais reservatórios do Sistema Cantareira.

A vazão média natural afluente foi de 20,47 m³/s, correspondendo a 37,3% abaixo da média histórica (32,67 m³/s). No que se refere à operação do sistema, a vazão média exportada pela EEAB Santa Inês foi de 25,6 m³/s, enquanto a vazão média importada do Sistema Igaratá (Reservatório Jaguari) foi de 7,5 m³/s.

Conforme **Figura 8**, em decorrência do aumento das defluências e diminuição da afluência natural, o sistema registrou balanço hídrico negativo. Ao final de maio, o volume útil armazenado atingiu 40,3%, resultando na permanência quanto à classificação operacional para o mês junho, isto é, enquadra-se ainda na Faixa 2 – Atenção.

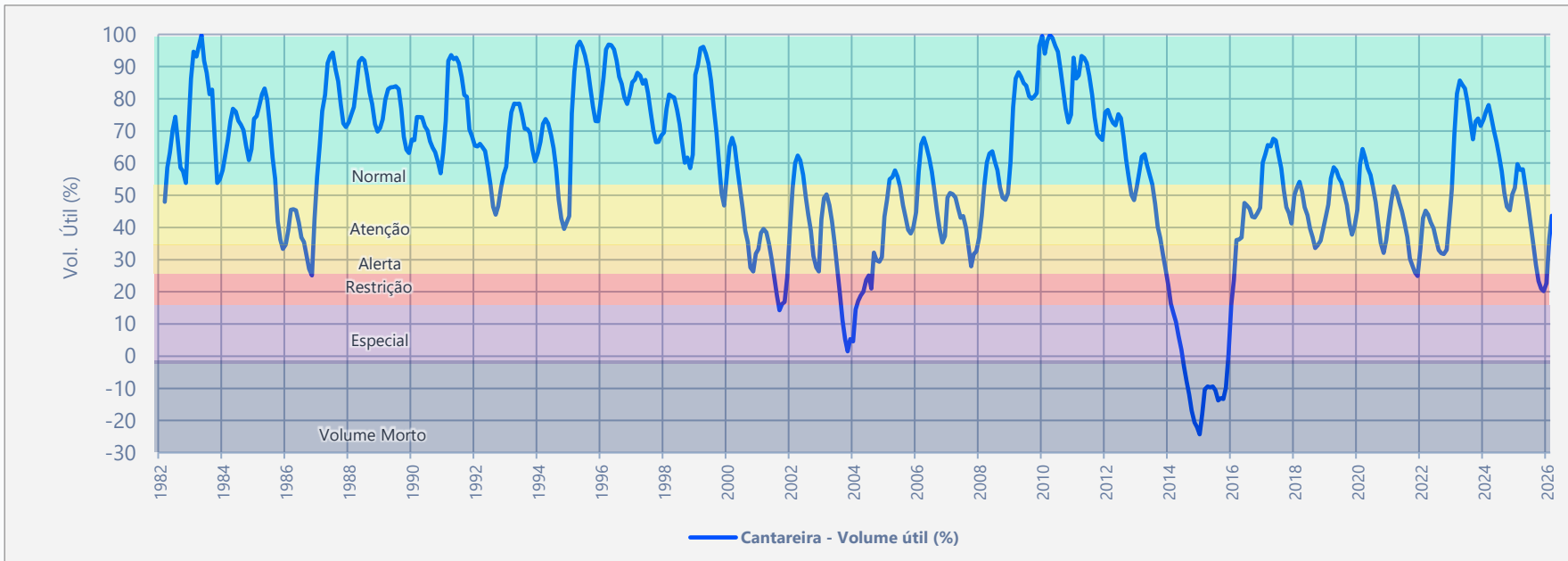


Figura 9: Evolução do Volume Útil (%) do Sistema Cantareira desde 1982. Fonte: CTH/SP Águas. Adaptado por Consórcio PCJ.

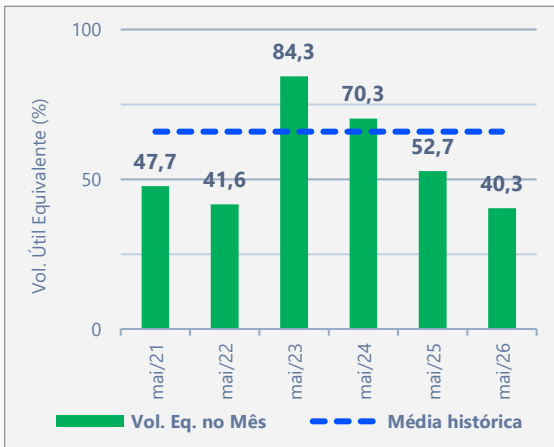


Figura 10: Comparação entre a os volumes registrados no mês de maio de 2026 e nos cinco anos anteriores, bem como a média histórica. Fonte: CTH/SP Águas. Adaptado por Consórcio PCJ.

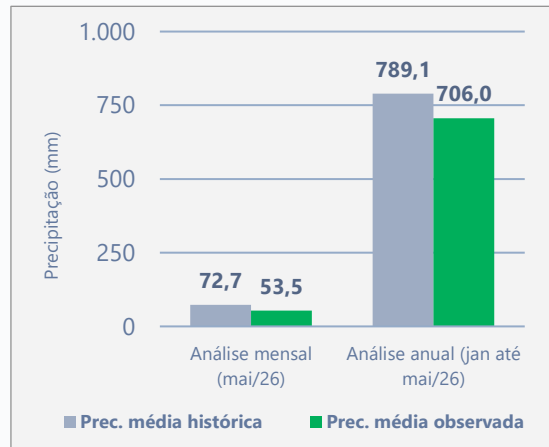


Figura 11: Relação entre a precipitação observada na área de contribuição do Sistema Cantareira e a média histórica correspondente, para o mês de maio e para o acumulado anual até maio de 2026. Fonte: SSD PCJ. Elaboração: Consórcio PCJ.

A **Figura 9** apresenta a evolução histórica do volume útil do Sistema Cantareira. Ao final de maio de 2026, o sistema registrou 40,3% de volume útil, configurando o menor valor observado para o mês nos últimos cinco anos, conforme ilustrado na **Figura 10**. Considerando dados de maio, anteriores ao ano de 2021, apenas em 2016 foi registrado um valor menor ao atual (36,9%).

Até final de maio, o acumulado médio de chuva registrado no ano de 2026 no Sistema Cantareira foi de 706 mm, enquanto a média histórica para o período entre janeiro e maio é de 789,1 mm. Então, o acumulado anual observado corresponde a 10,5% abaixo do esperado, conforme apresentado na **Figura 11**.

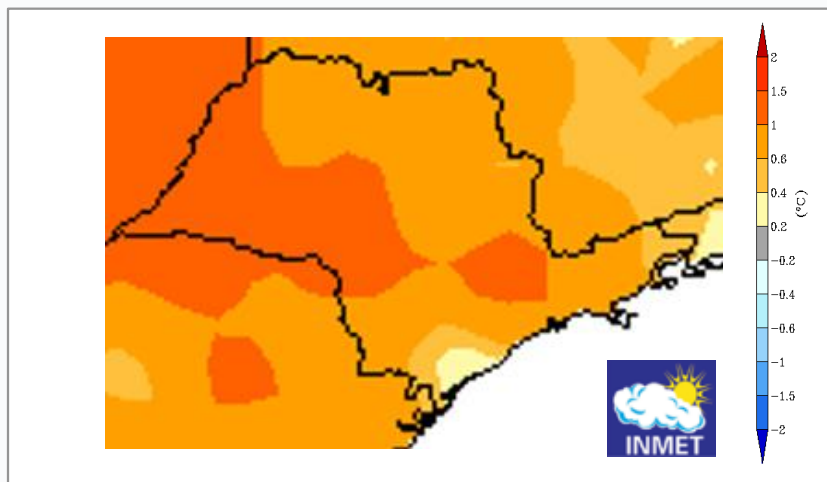


Figura 12: Previsão de anomalias de temperatura para junho de 2026; recorte do Estado de São Paulo. Fonte: INMET. Adaptado por Consórcio PCJ. Disponível em: <https://clima.inmet.gov.br/prog>

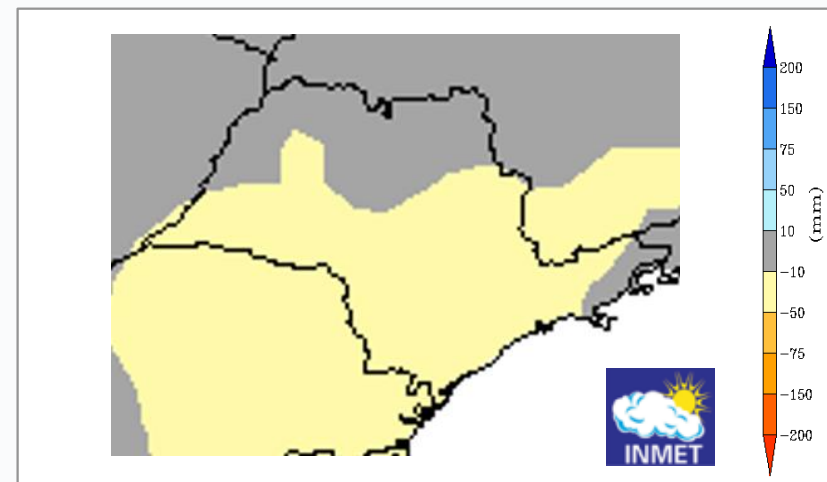


Figura 13: Previsão de anomalias de precipitação para junho de 2026; recorte do Estado de São Paulo. Fonte: INMET. Adaptado por Consórcio PCJ. Disponível em: <https://clima.inmet.gov.br/prog/0>

Nas Bacias PCJ, a previsão para junho de 2026 indica predomínio de temperaturas dentro da média climatológica, com possibilidade de anomalias positivas, conforme **Figura 12**.

Quanto às precipitações, a previsão indica maior probabilidade de acumulados de chuva dentro ou abaixo da média nas Bacias PCJ, conforme mapa da **Figura 13**.

Quanto à ocorrência de El Niño/La Niña, as condições permanecem neutras, porém as previsões indicam 82% de probabilidade de desenvolvimento do El Niño entre maio e julho de 2026, com chances superiores a 90% para os trimestres seguintes, conforme a **Figura 14**. O cenário está associado ao aumento das anomalias positivas de temperatura das águas superficiais do Oceano Pacífico equatorial. Caso se confirme, o fenômeno poderá influenciar as temperaturas médias e o regime de chuvas no Brasil. Para a região das Bacias PCJ, os efeitos são menos previsíveis, no entanto, é na temperatura que as alterações devem ser mais perceptíveis.

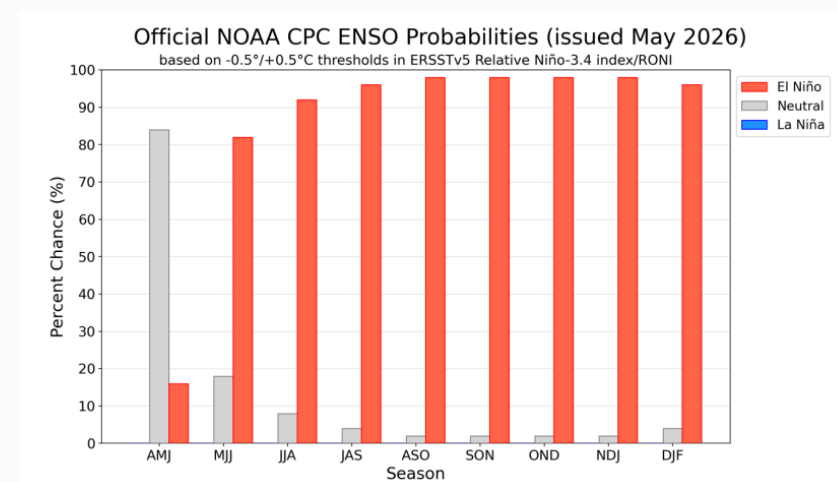


Figura 14: Probabilidades de ocorrência do El Niño e La Niña. Fonte: NOAA. Disponível em: https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso_advisory/

Visão geral

Em maio de 2026, a chuva média espacializada nas Bacias PCJ foi 20% acima do esperado para o período, com acumulado mensal de 58,4 mm. Apesar do balanço positivo, os baixos acumulados apresentaram distribuição irregular ao longo do mês, com maior concentração de chuvas em períodos e regiões específicos, o que limitou a resposta hidrológica das bacias.

As vazões dos rios, considerando os sete postos de monitoramento amostrais, apresentaram valores abaixo da média histórica em maio de 2026, com desvio médio de aproximadamente 12,8% inferior ao esperado. Esse comportamento reflete a redução das precipitações no período de estiagem, aliada à má distribuição dos eventos de chuva, o que resultou em menor geração de escoamento e resposta hidrológica nas Bacias PCJ.

No Sistema Cantareira, a precipitação acumulada em maio foi de 53,5 mm, o que representa 27% abaixo da média histórica, evidenciando o encerramento do período chuvoso com um volume de chuvas reduzido. Ao final maio, o volume útil armazenado no Sistema Cantareira atingiu 40,3%, resultando na permanência quanto à classificação operacional para o mês de maio (Faixa 2 – Atenção)

Para o mês de junho, as previsões indicam predominância de temperaturas acima da média histórica e tendência de acumulados de chuva dentro ou abaixo da média nas Bacias PCJ. Em relação aos fenômenos El Niño e La Niña, observa-se aumento significativo da probabilidade de desenvolvimento do El Niño no trimestre junho-julho-agosto. Caso o fenômeno se consolide, poderão ocorrer temperaturas acima da média climatológica, inclusive durante o inverno, bem como alterações no regime de precipitações e na duração do período seco.

Recomendações do Consórcio PCJ

Nesse mês de junho, ainda no início do período de estiagem, as Bacias PCJ poderão registrar menores acumulados de chuva, em comparação com os volumes observados nos últimos meses. Nesse sentido, torna-se fundamental manter o planejamento e a adoção de medidas voltadas à segurança hídrica, considerando que os efeitos de déficits pluviométricos acumulados ainda podem refletir ao longo dos próximos meses. A gestão cautelosa dos recursos hídricos permanece essencial para assegurar o atendimento aos usos prioritários e a sustentabilidade dos mananciais.

O Consórcio PCJ reforça a importância do acompanhamento contínuo das informações técnicas por meio do Boletim Hidrológico, disponibilizado mensalmente por e-mail e no site www.agua.org.br. Desde o início dos anos 2000, por meio do Projeto Operação Estiagem 365 dias, a entidade vem fomentando junto aos municípios e empresas associadas a adoção de medidas preventivas, ações de monitoramento, estratégias de comunicação e mecanismos de governança voltados ao enfrentamento da escassez hídrica e dos eventos climáticos extremos. Com base nessa experiência acumulada ao longo de mais de duas décadas, o Consórcio PCJ estruturou o documento [“Ensaio Piloto para as Bacias PCJ de Componentes de um Plano de Contingência de Segurança Hídrica”](#), que reúne orientações e diretrizes para apoiar gestores públicos e operadores de saneamento no planejamento e na implementação de ações de prevenção, mitigação e resposta a situações críticas relacionadas à disponibilidade hídrica. A equipe técnica permanece à disposição para auxiliar os associados na aplicação dessas diretrizes e no fortalecimento da segurança hídrica regional.

Secretaria Executiva



Queremos ouvir você!

O Boletim Hidrológico do Consórcio PCJ está de cara nova em 2026 e queremos saber como podemos torná-lo ainda mais útil para você. Participe da nossa rápida pesquisa de avaliação e contribua com suas sugestões.

[Clique aqui para responder](#)